

213

Atividade econômica caiu mais de 10%

Após o Plano Collor, a atividade econômica do País apresentou uma retração bem acima dos 4,5% registrados nos dois planos de congelamento do Governo Sarney. O fato foi admitido ontem pelo Secretário da Economia, João Maia, que preferiu não precisar um índice, mas estimou a queda em mais de 10%. Maia assinalou, contudo, que dados recentes sobre o trabalho nas empresas demonstram o início de uma recuperação, indicando a que a retomada do crescimento se fará em período curto, talvez, em dois meses.

Entre os sinais desta recuperação, João Maia citou que o setor de autopeças já recebeu a programação das indústrias; os setores de supermercados, calçados e confecções registram nível de produção quase igual ou superior ao de início de março; e nas lojas de eletrodomésticos, onde

se verifica desabastecimento, há um processo avançado de normalização do estoque. E o índice de desemprego, segundo ele, não está crescendo.

— O levantamento da Fiesp mostra que, antes da posse do novo Governo, houve 12 mil 566 demissões. Na terceira semana do mês, o índice caiu para 6 mil 283 e na quarta semana fechou em 8 mil 232. Isto demonstra que o desemprego não continua — observou.

Quanto ao nível de exportações, o Secretário de Economia disse que o total de emissão de guias e os contratos de câmbio este mês já ultrapassam aos registrados no início de março. Os dados diários somavam US\$ 100 milhões na primeira semana do Governo e os atuais superam US\$ 210 milhões. O saldo estimado das exportações em março é de US\$ 800 milhões.



Maia: sinais reais de recuperação

25-1-87